

ENTREVISTA AL COLECTIVO PAIDEIA

Traducido al portugués por Lucas Godoy (Brasil),
sobre un texto del Colectivo Paideia

Esta entrevista foi realizada com o Coletivo Paideia no dia 16 de junho de 1999 para um grupo de pais/mães vascos que trabalham para criar uma escola à margem das oficiais e queriam saber como funcionava a Paideia, como solucionavam problemas, como se financiavam, como se organizavam, etc. Reproduzimos aqui porque resume de forma clara e concisa algumas questões que os pais e mães se perguntam sobre o funcionamento de uma escola autogerida e a pedagogia libertária.

ORGANOGRAMA DE FUNCIONAMENTO

¿Quem forma o coletivo Paideia?

Paideia está formada por dois grupos: O Coletivo e a Cooperativa. O coletivo é composto por educador@s e todas as pessoas que colaboram com o projeto.

A cooperativa está composta pelas pessoas que sustentam e ajudaram economicamente (pedidos de empréstimo, etc.) para começar o projeto Paideia. Algumas dessas pessoas fazem parte do coletivo de educador@s e outras ainda participam em tempo integral como educador@s. Atualmente são responsáveis pelos déficits que surjam na escola.

Que funções tem cada um?

O coletivo é encarregado de levar adiante o projeto, de analisar se as coisas estão saindo como esperado ou, pelo contrário, se alguma mudança é necessária. A cooperativa, como foi dito anteriormente tem uma função de mantenedora e colabora economicamente com a escola.

Na Paideia não há associação de pais e mães, nem é aconselhável que exista porque pode dificultar o projeto, as vezes, interferem no modelo educativo por não comporem um ideal anarquista. Podem participar do coletivo se desejam integrando-se individualmente no coletivo.

@s alun@s participam no dia a dia, já que a el@s é dirigida a educação, mas não podem intervir no projeto ideológico por não terem maturidade suficiente (por ex.: rechaçando a assembléia, assimilando a hierarquia, violência, etc.)

Quais são os órgãos decisórios?

O Coletivo Paideia. A cooperativa só está lá para o que foi criada, fazer frente a uma série de pagamentos.

Existem cargos de responsabilidade?

Existe uma pessoa que leva a administração, mas em geral todos fazem de tudo conforme o momento (compras, correio, etc.)

Que critérios existem para admitir @s alun@s?

O projeto é amplamente explicado aos pais e mães para que não restem dúvidas a respeito do que é a Paideia. Isso resulta em uma maior sintonia entre o que fazemos aqui e o comportamento dos pais e mães, já que devem saber perfeitamente o que fazemos.

Quais idades mínimas e máximas aconselháveis para a adesão de alunos?

A idade mínima é 18 meses. A idade máxima depende de como a criança está psicologicamente já que muitos vem da escola oficial acostumados a hierarquia, violência, etc., é muito difícil os mudar. Em nosso caso, (criação de uma escola livre) a idade máxima aconselhável é a do filho maior do grupo dos que irá criar a escola. É conveniente que sejam crianças pequenas senão já terão assumido excessivamente o sistema educativo e gerarão muitos conflitos, além de ser prejudicial para eles a mudança.

Qual será o número ideal de alunos por educador?

No máximo 15. No caso dos pequenos 8 já seriam muitos. De qualquer forma, o número de educadores deve ser suficiente para controlar o espaço e não deixar sozinhos os pequen@s diante de qualquer imprevisto (mudança de turnos, etc.) É necessário no mínimo de 2 adultos ainda que ainda que tenham menos de 8 crianças, tanto pelos imprevistos como para trocarem opiniões.

PEDAGOGIA LIBERTÁRIA

Quais são os valores básicos sobre os quais se estabelecem a educação na Paideia?

A Igualdade: Para educar e conviver. Também para dar a mesma quantidade de educação a todos e assim evitar as diferenças educativas.

A Solidariedade: Para que @s alun@s se ajudem; para que procurem conhecer seus atos e superem as contradições. Também para que sejam tolerantes.

A Justiça: Para que cada pessoa tenha segundo suas necessidades e auxilie como puder.

A Liberdade: Para gozar dela são necessários os valores anteriormente citados.

Não violência: Educação não violenta, solucionando os problemas que surjam sem a utilizar. Ensina-se a buscar recursos para combater a violência. Além

disso é necessário acrescentar que a educação baseada nesses tipos de valores geram menos instabilidade entre os povos, tantos nas crianças como adult@s, e conseqüentemente menos conflitos entre el@s.

Cultura: Para adquirir conhecimentos que os auxiliem a interpretar as coisas que se passam, sem a necessidade de que outros interpretem a realidade por eles, já que "a cultura nos fará livres".

Felicidade: É a soma de todos os pontos anteriores e o objetivo final da Paideia. A felicidade não é entendida como a realização dos caprichos da criança mas sim como conseguir pessoas com estabilidade emocional, maturidade, etc.

Como se modificam e ampliam esses valores?

Entre os membros do coletivo. Em geral não se modificam esses princípios, apenas a dinâmica diária para sua conquista e isto nota-se diariamente.

Como se resolvem problemas entre:

a) alun@s b) educador@s c) alunos frente a educador@s

Entre eles diretamente. No caso em que não seja possível na assembléia. Em todos os casos é assim.

No país Vasco existem três modelos educativos:: O "A" que é em espanhol com euskera como assunto; o "B" que é meio a meio; e o "D" que é integralmente em "euskera" com o espanhol como assunto. Como vêm o tema do ensino de idiomas?.

Deve-se tomar cuidado com o ensino de idiomas dado que as crianças, longe de pré-conceber a idéia de que se deve enchê-los desde pequenos com idiomas, pode-se criar neles dislexia, tartamudez, etc. Através da língua que utilizamos estruturamos nosso cérebro e se aprendem se aprendem duas línguas podem criar confusão e contradições ao desenvolver a mente, não amadurecendo como deveria nem no ritmo desejado. Por outro lado, quanto mais rica é a língua melhor preparada estará a mente para adquirir conhecimentos. Em quanto a língua educativa é aconselhável que seja a materna, para evitar os problemas anteriormente citados.

Como tratam o assunto da informática, da música, etc?

A informática se ensina aos alun@s que desejam aprender e os ensina que os computadores são ferramentas e não um fim em si mesmos. A música também é passada se eles desejarem. Mas isso é feito com todos os meios criativos existentes. Mas geralmente querem saber de tudo.

As atividades extra-escolares, como as vêm?

Não de forma positiva. Já existe um excesso de horas fazendo coisas como essas para seguir fazendo mais. Todos tem um limite. Quem admitiria que em

seu trabalho amplifiquem a jornada?. As atividades extra-escolares são contrárias, além disso, fere pontos básicos em nossa educação como a Igualdade, já que uns teriam mais educação que outros; a Justiça, porque não se estabelece a necessidade de cada um e se adquirem hábitos contrários pelos quais se está lutando diariamente na Paideia: a competitividade, o êxito...

Aqui na Paideia cozinham coletivamente. Como escolhem o menu de cada dia? Como tratam o tema do vegetarianismo?.

O menu de cada semana é escolhido por um grupo de alun@s de cada grupo existente (tanto aqui como nas assembleias gerais não participam as crianças pequenas, que estão em outro prédio e tem de 18 meses a 6 anos) cada semana o grupo muda. A comida servida é normal e equilibrada. Quanto ao tema da comida vegetariana é uma opção que @ alun@ tem que fazer todo dia de manhã, quando tiverem suficiente grau de maturidade para decidir o que desejam fazer com sua alimentação, como seus pais e mães (se não são vegetarianos) optaram por isso sendo adultos. Os pais e mães não devem se meter nos gostos de seus filhos, a escolha deve ser deles.

Como tratam os casos de aniversários, dia de reis, comunhões, etc.?

No aniversário eles tem a opção de escolher sua celebração, na Paideia ou fora. Não é bom que se celebre nos dois lados porque podem se estabelecer diferenças e se cai no consumo. Quando é aniversário de alguém e se celebra na Paideia esse dia escolhe a comida e entre todos se faz um bolo. Geralmente trazem coisas para comerem juntos. Quando optam por celebrar fora, as pessoas maiores tem o cuidado de convidar todos de seu grupo.

Diante dos "reis" lhes dizemos a verdade. Se trazem algum jogo a escola para compartilhar com os demais. Se informa aos pais / mães sobre os jogos não sexistas, ou bélicos, assim como vídeos adequados, etc. procurando lhes orientar para que não existam contradições entre a escola e os jogos que comprem.

Como se distribui o tempo de trabalho?

Cada pessoa escolhe o tempo que quer se dedicar ao trabalho intelectual. Geralmente depende da idade da criança (em sala, nos cadernos, assembleias expositivas, etc.). O trabalho social, isto é, fazer a comida, limpar, etc. não é obrigatório já que não devem deixar sua parte com os demais e sim fazer o que decidem em assembleia. Algumas tarefas tem tempo para serem realizadas (a comida por exemplo).

Como se incentiva a trabalhar?

Cada criança determina a um compromisso a cumprir semanalmente, desde melhorar nos trabalhos sociais ou nos valores pessoais, até fazer determinado número de lições (matemáticas, linguagem, etc)., durante esse tempo. Se não cumpre o que ele mesmo se comprometeu a fazer significa que não é uma

pessoa responsável e por tanto necessita que mandem nele, convertendo-se então em um mandado, e todos podem mandá-lo fazer coisas. Isto não é do agrado deles e procuram sempre cumprir seus compromissos para poderem seguir sendo sempre livres. Mesmo assim, as crianças tem uma curiosidade enorme e inata que os leva a querer saber e aprender tudo. Também existem os trabalhos coletivos onde um adulto está com eles e presta informação e ajuda sobre o tema. Esses são eleitos pelo grupo, se optaram por eles devem comparecer, se não os interessa melhor que não distraiam o resto, mas se não estão devem dedicar esse tempo ao trabalho intelectual individual. Se não há unanimidade ao escolher um atividade se procura oferecer outras atividades que foram escolhidas por outras minorias, se não for possível no mesmo dia, o mais breve possível. Finalmente existem as assembléias de exposição. Acontecem uma vez ao mês e nelas as crianças explicam individualmente aos outr@s o que aprenderam durante esse tempo, os demais fazem perguntas, se algo não estiver claro o adulto intervém esclarecendo.

Existem algum tipo continuidade dos alunos uma vez que acabam sua etapa na Paideia, tanto no campo profissional quanto ideológico?

Atualmente quase tod@s seguem estudando. Ideologicamente estão prontos para saber, já que a maior de todas as turmas tinha 24 anos. É certo que nas aulas seqüentes e universidades são críticos. Alguns continuam a visitar a escola periodicamente.

Existe compatibilidade entre os vossos métodos educativos e outros?

Podem-se aproveitar todas as técnicas educativas desde que essas não contradigam os princípios sobre os quais se baseiam a escola e ajudem ao seu fomento e consecução.

FINANCIAMENTO DO PROJETO PAIDEIA

Que patrimônio possui a paideia?

O patrimônio consiste na escola (os dois prédios) e o material que dispomos para educar (livros, jogos, mesas, etc.) mais as dívidas claro... Este patrimônio é da Cooperativa.

Como se financiou no início da Paideia?

No início a idéia partiu de 3 pessoas que trabalhavam educação estatal e seguiram nela para poder financiar o projeto. Dos seus salários mais o pagamento das crianças (pouco porque eram poucas) pagavam os gastos que a primeira Paideia possuía (3 professores, material escolar, aluguel da casa, etc.). Este primeiro grupo de apoio foi se ampliando, começou com quatro pessoas depois mais.

Estivemos cinco anos com professores diferentes entre eles mesmos, mas ao final desse tempo e diante dos conflitos que surgiram pela forma de conceber a educação, 3 pessoas do grupo de ajuda (entre elas Josefa Martín Luengo) solicitam a saída de seus trabalhos para se dedicarem ao projeto educativo, apesar disso, o resto continua trabalhando para manter economicamente o projeto. Um pouco depois, para solicitar um empréstimo para a aquisição de uma sede para a escola, se forma uma cooperativa entre o grupo de apoio e parte dos educadores para poder confrontar o pagamento do empréstimo. Também enviam dinheiro para os gastos cotidianos da escola (luz, lixo, manutenção, salários, material, etc.) quando os recursos da escola (pagamentos mensais dos alunos) não chegam.

Atualmente, e depois de uma divisão a quase quatro anos em que pessoas da Cooperativa e alguns educador@s saíram, ficaram dois grupos: o Coletivo Paideia e a Cooperativa (ver primeira página). Mas de confiança para apoiar economicamente a escola só existem 3 pessoas pertencentes a cooperativa e que trabalham fora da escola.

No início, quando se criou a Cooperativa, formavam parte dela alguns pais que apoiavam financeiramente para que a escola seguisse adiante, separado da quota mensal de seus filhos.

No caso de discordâncias internas, como ficará o patrimônio da Paideia?

Se o coletivo se dissolver o patrimônio deveria ser encaminhado a outros projetos educativos libertários que existissem, bem como com pessoas novas da mesma “Mérida”(?) ou com pessoas de fora.

Ingresso de novos membros ao Coletivo, são iguais em tudo?

Sim. Mas não precisam fazer parte da cooperativa se não desejam.

No caso de abandonar a cooperativa, o que aconteceria com o que foi investido?

Será integrado ao patrimônio, não se pode levar seu apoio financeiro durante os anos que estava como cooperativista; está investido na escola.

http://www.paideiaescuelalibre.org/entrevista_al_colectivo.htm